

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO NO COMBATE AO BULLYING, ATRAVÉS DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Eloize Brenda de Lima¹
Leandra Oliveira de Almeida²
Luciana Rachel Coutinho Parente³
Ana Cláudia Barros Barreto Nery⁴

Resumo:

O presente artigo retrata a atuação das residentes do Programa Residência Pedagógica – PRP, do curso de Geografia, da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte, realizada em uma unidade escolar da cidade de Carpina – PE. O presente ensaio tem como objetivo abordar os aspectos da convivência escolar, considerando o eixo temático “O sujeito e seu lugar no mundo”, como proposta de minimizar os efeitos do *Bullying*. Desta forma, a partir da regência nos anos finais da educação básica, foi apontado e realizado propostas de intervenção com a intenção de melhorar o dia a dia no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Convivência Escolar; BNCC.

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno residente, e tem como objetivo, proporcionar ao residente uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional.

Nesta localidade da unidade escolar em questão, existe um alto índice de violência sendo retratados por dados oficiais e sendo retratado pelos moradores da comunidade, sendo assim, muitos alunos advêm de realidades socioeconômicas complexas e distintas, fato este que atua ativamente no desenvolvimento das aulas.

O presente trabalho vem abordar as notas iniciais relativas à aplicação do projeto resultante do Programa de residência pedagógica, com um olhar mais crítico com relação a vivência escolar e casos de *bullying*. Deve-se ressaltar que tal abordagem visa articular concretamente BNCC – Base Nacional Comum Curricular,

¹ Graduanda de Licenciatura em Geografia e bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte / Eloizel@outlook.com

² Graduanda de Licenciatura em Geografia e bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte / oliveiraleandra94@gmail.com

³ Professora Dr^a do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte e Docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica de Geografia / luciana.coutinho@upe.br

⁴ Preceptora do programa de Residência Pedagógica de Geografia do *Campus* Mata Norte / claudia.barrosb1@hotmail.com

correlacionando com as questões de Geografia, com o eixo definido pela referida Base: o sujeito e o seu lugar no mundo.

Questões socioeconômicas, psicológicas e familiares influenciam no comportamento e aprendizagem dos alunos, que contribui para uma realidade complexa. Porém a realidade pode ser moldada e estes fatores podem ser atenuados a partir de uma conscientização coletiva, diálogo e uma efetiva aprendizagem. A boa convivência escolar pode ser incentivada e o ensino da Geografia contribui ativamente na construção de um caráter crítico dos indivíduos em relação à sociedade, conhecendo a sua participação e a sua posição na sociedade.

Vale referir que o presente projeto tomou como referência uma turma do 9º ano do ensino fundamental, objetivando a partir da regência escolar, colaborar para constituição do conhecimento a partir de uma aprendizagem didática, visando assim melhorar a vivência em sala de aula.

Por fim, vale indicar que faz-se necessário estabelecer sugestões de intervenções, através da discussão da realidade que eles estarão inseridos, abarcando assim, a partir do que foi vivenciado na regência, questões que possam minimizar qualquer tipo de violência no ambiente escolar, fazendo com que haja uma sensibilização de toda a comunidade, com vistas a contribuir para melhorias no convívio social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É pertinente abordar que a violência é um conceito que consideramos imprescindível, especialmente porque a violência escolar não está dissociada da violência social. Uma pesquisa realizada Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo – APEOESP mostrou que 44% dos docentes que atuavam no estado disseram já ter sofrido algum tipo de agressão. Dentre elas destacamos: 74% em agressão verbal, 60% em *bullying*, 53% em vandalismo e 52% em agressão física. Para a socióloga Miriam Abramovay, especialista em violências nas escolas e juventudes, é significativo a falta de dados sobre o tema.

A educação de hoje enfrenta desafios que não existiam antigamente, com carreiras que sequer eram conhecidas e aprendidas por parte dos professores. Muito do que já foi feito em países desenvolvidos sequer começou no Brasil e isso precisa ser mudado. Porém, toda e qualquer mudança passa pelo engajamento da sociedade no assunto.

Para Charlot (2002), é pertinente identificar os episódios de violência que estão relacionados a escola, para melhor compreender e tratar cada fenômeno, segundo este estudioso é possível identificar três tipos: violência na escola, violência da escola e violência contra a escola.

Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e as atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Violência da escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam,

eles se entregam a violência que visam diretamente à instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas). (CHARLOT, 2002, p. 434)

Os três tipos de violência apresentados acima estão presentes na escola, sendo algumas manifestações mais frequentes e por isso, rapidamente divulgada pela mídia e facilmente identificadas pelos profissionais da escola, pelo sistema de ensino e autoridades policiais.

Compreendemos que enquanto professores, podemos nos inserir nas diversas realidades apresentadas no ambiente escolar e assim, amenizando os impactos de uma sociedade violenta, fazendo o uso de uma educação que produza solidariedade, tolerância, como corrobora Cury (2003).

Objetiva a educação da emoção, a educação da auto-estima, o desenvolvimento da solidariedade, da tolerância, da segurança, do raciocínio esquemático, na capacidade de gerenciar os pensamentos dos focos de tensão, da habilidade de trabalhar perdas e frustrações enfim formar pensadores. (CURY, 2003, p.119)

Neste viés, aplicar uma educação que vai além do ensino/aprendizagem se torna uma das possibilidades para combater a violência escolar, a possibilidade de retratar a cidadania, além de formar seres humanos capazes de dialogar, de respeitar e a Geografia se insere num contexto de compreensão do homem com o meio, como condiz a própria BNCC, o sujeito e seu lugar no mundo. Assim, com a compreensão de vivência, cidadania, o professor pode produzir nos alunos um caráter mais humanitário, e como condiz Cury (2003, p.119) “ formar pensadores”.

Concluindo nesta perspectiva, as formas de minimizar e prevenir a violência no convívio escolar podem ser por meio de jogos e também incentivando o envolvimento dos alunos, de suas famílias e da comunidade, com sua integração ao ambiente escolar e participação efetiva no debate acerca dos problemas relacionados à escola e em sua solução.

Além disto, a BNCC também abarca questões relativas a perspectiva do conceito de paisagem, que segundo Santos (1998, p.61) diz que é tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Sendo assim ganhará significado na medida em que se é observada, notando a vivência dos indivíduos e da coletividade, que estão inseridos; a relação que eles estabelecem com lugares vividos.

Porém, é importante pontuar, que por mais que a BNCC faça ou ao menos tente fazer um paralelo com a realidade e os lugares vividos dos indivíduos, que por sua vez, deveriam ser de empatia e respeito; a BNCC acaba não contextualizando os conceitos, tendo um olhar voltado apenas para um mundo apático. Com isso, os indivíduos precisam ter na consciência que são sujeitos de histórias distintas uns dos outros, e por isso, convictos das diferentes perspectivas que irão ter independente do meio social que estão inseridos.

No qual, a partir disso haverá um conhecimento do espaço em que eles vivem, e para isso precisam ser estimulados a usar o raciocínio geográfico. Raciocínio
I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Nazaré da Mata, 11 e 12 dezembro de 2019.

geográfico vem a ser uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplicados a determinados princípios, para compreender os aspectos fundamentais da realidade. Nesse sentido a realidade está atrelada ao lugar de convívio de cada aluno.

Trabalhar esses fenômenos como conteúdo geográfico é compreendê-los a partir do lugar do sujeito, de sua realidade, o que permitiria maior identificação dos alunos com os conteúdos. O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares. (CAVALCANTI, 2010, p.6)

Então baseado no contexto imediato da vida dos sujeitos, a aprendizagem precisa ser articulada com informações e fatos do dia a dia, onde vai permitir novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, que muitas atitudes recorrentes quando não são bem trabalhadas pode se tornar algum tipo de violência.

Para tanto, é visível que os principais conceitos trazidos pela BNCC com relação a geografia é o espaço, território, lugar, região, natureza e paisagem; e o espaço e tempo são pensados como agentes de um processo. Diante disso, destaco dois principais conceitos neste trabalho, o território, onde não é apenas um espaço delimitado pelas relações de poder, segundo Souza (2013), assim englobando outras relações, não só a de poder; e o lugar, que é vivido e percebido; é a dimensão espacial do cotidiano, afirma Santos (1996), ou seja, nosso espaço de vivência e as relações com as pessoas no dia a dia. No qual, a partir desses conceitos o trabalho será bem desempenhado.

Para tal, foi criada pela BNCC unidades temáticas que se resumiram em cinco, porém só sentimos a necessidade de trabalhar uma em especial: “o sujeito e o seu lugar no mundo”. Pelo fato de que, o restante dos eixos em primeiro plano aborda a geografia física e esse trabalho tem um olhar voltado mais para a geografia humana. Em segundo, traz pouca contribuição eficaz para os problemas sociais, e o pouco que traz pode se tornar algo repetitivo e desinteressante.

O sujeito e seu lugar no mundo trazem noções de pertencimento e identidade; e no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se ampliar os conhecimentos de sua realidade de uma forma lúdica, fazendo com que eles compreendam a dinâmica das relações sociais, identificando-as na sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais, assim estabelecendo diferentes tipos de linguagens.

Esses diferentes tipos de linguagens, podem auxiliar para que haja um desenvolvimento de práticas didáticas *anti-bullying*, como perfazendo palestras com professores, orientadores, com familiares, com alunos (tanto vítimas, quanto agressores); promover também cine debates, que façam com que haja uma reflexão sobre aquela temática abordada; promover também peças teatrais, para que haja a conscientização desses alunos; fazer com que tematize rodas de leituras com livros que falem sobre essa questão da diversidade sociocultural e sobre a empatia e respeito; e realizar com os alunos, jogos e atividades lúdicas que estimulem essa compreensão.

Sendo também trabalhado o sentido de lateralidade (possibilitando que os estudantes construam sua identidade relacionando-os com o outro). E no ensino

fundamental - anos finais, busca-se relacionar o sujeito com discursos mais amplos (cultura, política, economia). Nesse contexto o estudo da Geografia constitui a busca de lugar de cada indivíduo do mundo, apoiando a sua individualidade.

É, também importante ressaltar que a BNCC, com relação às ciências humanas devem estimular:

uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (BRASIL, 2017, p.352)

Porém, é de se questionar como essa formação ética irá ocorrer, uma vez que a BNCC abrange em falar tanto da realidade, mas não aborda por sua vez questões recorrentes no ambiente escolar, como: xingamentos, apelidos ofensivos, entre outros, prejudicando o aprendizado e a comunidade escolar como um todo. No qual se tornam presentes transtornos como a ansiedade; limitação que professores e alunos acabam desenvolvendo. Outro ponto importante, que deve ser trabalhado é o diálogo, através da escola e da família, da forma como eles lidam com a diversidade, uma vez que, é necessário está sendo trabalhada a questão da auto aceitação, para um melhor desenvolvimento do jovem, tendo uma visão mais integrada do que realmente eles precisam.

Outro questionamento a se fazer é sobre a questão social, onde se é bastante falado, e a fundo trazem poucas contribuições, para problemas sociais, como por exemplo a questão da violência, que é presente no âmbito escolar. No qual é necessário trazer nesses parâmetros pontos que abarquem essa temática, trazendo inclusive práticas pedagógicas para que possa haver uma sensibilização e minimização de possíveis casos.

Vale referir que a BNCC reforça que o ensino da Geografia é importante para a leitura do mundo, contribuindo nesse sentido de entendimento da realidade. Onde possibilita a compreensão da realidade dos lugares em que vive, das relações sociedade natureza, e promove a formação de cidadãos críticos. O sujeito e seu lugar no mundo, traz noções de pertencimento e identidade; e no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se ampliar os conhecimentos de sua realidade de uma forma lúdica, fazendo com que eles compreendam a dinâmica das relações sociais, identificando-as na sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais, assim estabelecendo diferentes tipos de linguagens.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto intitulado “As contribuições da Geografia a partir do eixo temático proposto pela Base Nacional Comum Curricular o sujeito e seu lugar no mundo no combate ao *bullying*”, nas propostas de abordagem incluem-se as rodas de diálogo, compreendendo a comunicação interpessoal como uma forma de analisar problemas e resolve-los. A proposta inicial de roda de diálogo prioriza gerar uma sensação de conforto, onde os alunos podem falar o que pensam sobre variados temas que abrangem a sociedade.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Nazaré da Mata, 11 e 12 dezembro de 2019.

Desenvolver uma relação entre professor e aluno para que este sinta-se acolhido e seguro para expor qualquer tipo de vulnerabilidade que está sentindo, trazendo rodas de diálogo que falem sobre o *bullying* e casos de conflitos na escola, para que seja algo debatido, construindo assim, um pensamento crítico em relação aos problemas vividos cotidianamente; desenvolvendo normas de convivência facilitando essa questão tanto no âmbito escolar quanto social, e lhes dando um pouco de responsabilidade para que os mesmos venham desenvolver trabalho em grupo, compreendendo seu papel na sociedade.

A apresenta duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II sendo esta primeira atividade aplicada nestas duas turmas. A primeira abordagem refere-se a inserir os alunos em um contexto saudável e confortável, reunindo-os em círculo e havendo uma apresentação de todos presentes na sala dizendo o nome, a idade e o que os incomoda em ambiente escolar ou o que eles imaginam que melhoraria a convivência em sala de aula.

Inicialmente separamos os alunos em dois grupos pela metade do círculo, a fim de que eles se unam para levantar propostas e se sintem juntos na elaboração da atividade. Após cada um se apresentar, são escolhidos cinco alunos de cada respectivo grupo e para estes são entregues as regras que posteriormente cada um irá ler para turma e falar o que pensa sobre a regra. As regras são: 1) respeitar em todas as circunstancias todos que os cercam; 2) praticar valores de boa convivência como o uso das saudações; 3) colaborar com o desempenho da aula; 4) preservar a escola; 5) comportar-se de modo socialmente adequado no ambiente escolar; 6) uso consciente do celular; 7) manter a limpeza da sala de aula; 8) manter a organização da sala; 9) fazer o uso do silêncio e da atenção nos momentos adequados; 10) evitar acidentes e o porte de material que represente perigo a saúde. Após cada aluno ler a regra, o mesmo fica responsável por escrever num cartaz que ficará exposto em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da primeira abordagem foi feita inicialmente no 9º ano A, sendo esta turma bastante interativa, porém os alunos apresentam-se agitados, sendo assim a organização da sala em círculo levou um tempo para que os mesmos pudessem se adaptar a atividade proposta.

Como consta na figura 1, os estudantes ficaram mais atentos e alguns que estavam mais tímidos, começaram a apresentar interesse ao assunto abordado. Com a apresentação, cada um pode desabafar o que sentia de dificuldades no ambiente escolar e logo tocaram em palavras chave como *bullying*, a difícil convivência em sala de aula devido à falta de respeito mútuo, a forma com que alguns não conseguiam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos, a falta de interesse em estudar entre outros aspectos que foram citados no desenvolvimento da atividade. No meio das apresentações um dos alunos pediu desculpas a um colega por tê-lo ofendido momentos antes, isto já foi uma forma a qual percebemos uma sensação de conforto dos alunos, no qual estavam abertos ao diálogo.

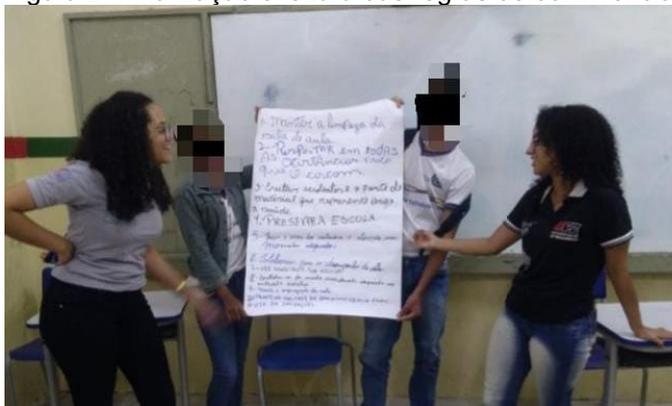
Figura 1: Alunos participando da roda de diálogo.



Fonte: As autoras, 2019.

Após as apresentações, as dez regras de boa convivência foram lidas e debatidas, onde 10 alunos ficaram responsáveis por uma regra, que inclusive compartilharam sua opinião conosco, havendo a imediata percepção de respeito e empatia pelo próximo. Além disto, foi possível alertá-los sobre a forma com que eles se comportam define o andamento da aprendizagem dos mesmos, foi possível conscientizar sobre o futuro deles, e se tornou perceptível o quanto a autoestima dos estudantes está fragilizada; torná-los agentes operantes do seu próprio futuro fez com que eles pudessem enxergar que existe vida fora da escola, mas eles precisam passar por essa fase de forma saudável, seja individualmente ou coletivamente.

Figura 2: Finalização e leitura das regras de convivência.



Fonte: As autoras, 2019.

Por fim no 9º ano A, como proposto na metodologia, foi elaborado um cartaz que está exposto em sala, como consta na figura 2, e cada aluno que foi responsável de ler a devida regra e se tornar o responsável por alertar a turma quando algo estiver fora das normas preestabelecidas.

Em relação a aplicação desta primeira abordagem na turma do 9º ano B, turma esta onde ocorreu a etapa de regência no primeiro semestre de 2019, e era caracterizada por ser a turma mais conflituosa da escola. A turma não tem o costume de escutar o próximo, sendo assim, no momento em que foi proposto a roda de diálogo, como consta na figura 3, os alunos se intimidaram, porém, inicialmente foi exposto a intenção de abrir um local de fala onde eles pudessem se sentir mais

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Nazaré da Mata, 11 e 12 dezembro de 2019.

seguros e cômodos. No momento da apresentação muitos alunos preferiram apenas dizer o nome e a idade, mas logo alguns começaram a retratar o que lhes incomodava, foi citado o *bullying* novamente, a questão do comportamento dos mesmos e ainda mais desabafos sobre agressão, que um aluno sofria em anos passados.

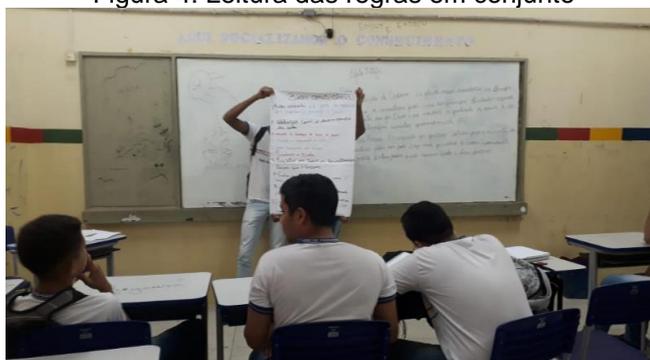
Figura 3: Formação da roda de diálogo



Fonte: As autoras, 2019.

Após os relatos, foi conversado sobre a necessidade de escutar o próximo, respeito e empatia. Enquanto faziam as leituras das normas e o debate de cada regra, os alunos ficaram responsáveis por recordar do que foi proposto quando houvesse um momento de conflito, como consta na Figura 4.

Figura 4: Leitura das regras em conjunto



Fonte: As autoras, 2019.

Na finalização da aula os alunos estavam bastante confortáveis e conscientes sobre o que foi conversado na roda de diálogo. Pode-se perceber a necessidade do local de fala de cada aluno e como eles precisam se sentir agentes principais na colaboração da aprendizagem e o andamento das aulas.

Após o término dessa primeira etapa, o intuito foi trazer um pouco do que o eixo da BNCC – O Sujeito e o seu lugar no mundo vem nos trazer, que é fazendo com que eles compreendam a dinâmica das relações sociais, identificando-as na sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais, assim estabelecendo diferentes tipos de linguagens. Esses diferentes tipos de linguagens, podem auxiliar para que haja um desenvolvimento de práticas didáticas *anti-bullying*.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Nazaré da Mata, 11 e 12 dezembro de 2019.



E até a própria BNCC em si, quando vem afirmar que o aluno deve se tornar protagonista de sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a sala de aula é um reflexo em relação à sociedade, sendo a forma possível de justificativa para o que ocorre em sala, onde observamos em muitas situações a falta de respeito mútuo entre os alunos.

Com isso é perceptível a necessidade de intervenção em relação as atividades que vem a melhorar o cotidiano da sala de aula, que abarque objetivos sociais explícitos e concepções claras, com relação a essa temática. Por isso fizemos rodas de diálogo compreendendo a comunicação interpessoal, sobre o *bullying* e casos de conflitos na escola; desenvolvemos assim uma relação professor/aluno, no qual ele se sinta acolhido, e desenvolvemos normas de convívio para facilitar a familiaridade no ambiente escolar. Para que possa minimizar o *bullying* no recinto escolar, havendo a melhor aprendizagem dos alunos e acima de tudo, uma formação de cidadãos críticos capazes de construir uma nova a realidade.

A educação possibilita um caminho de mão dupla, o professor ensina e espera a correspondência dos alunos em relação a aprendizagem. Com essa experiência de vivência foi necessário compreender que o ambiente escolar é cheio de surpresas, a aula pode tomar um rumo totalmente diferente do que se é imaginado muita das vezes, por isso precisamos estar preparados para diversas situações. Porém, salientamos que nossos objetivos da primeira etapa foram concluídos.

Com relação a primeira etapa, houve a participação dos alunos, no qual eles construíram conosco as normas que vão mediar o convívio deles dentro e fora da sala pelo restante do semestre, esse já um bom avanço.

Visto que em diferentes contextos a vivência em sala de aula tem o poder de transformar o olhar educador, apenas a complexidade do ambiente escolar possibilita novos meios, novas metodologias. Com isto, a imersão realizada na escola campo do PRP contribuíram positivamente para a mediação de pequenos conflitos existentes no contexto escolar. As possibilidades para diálogos entre aluno e professores foi a maneira utilizada para agregar aos alunos novos conhecimentos.

Contudo, como o trabalho ainda está fase de conclusão, temos o intuito de vivenciar ainda na escola campo a culminância para podemos vivenciar essa temática do eixo da BNCC de uma forma, mas diversificada, abarcando o *bullying*, com apresentações, cine debates, produção de cartazes, apresentações culturais, palestra e entrega de *folder* educativo

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte: [s. n.], 2010. P. 1-16.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Nazaré da Mata, 11 e 12 dezembro de 2019.



CHARLOT, Bernard. **A violência na escola:** como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

CHRISPINO, Alvaro. DUSI, Mirian Lucia Masotti. **Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação 2008. Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537955007>>

Cultura de Paz no Brasil. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/culture-of-peace/>> acessado em 19 de julho de 2019.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 10. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. **Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências.** In: DUARTE, Newton (Org). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Paulo Roberto F. de Abreu. **Rumos do professor contemporâneo: a epistemologia genética e o pensamento complexo.** São Caetano do Sul, SP: Lura Editorial. 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.